

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE x COVID-19

Elaborado por: **Péricles Dourado** (BM, Msc)

Revisado por: **Alessandra Lima** (CD, Msc, PhD)

11 de agosto de 2020

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS contempla sistemas médicos complexos e recursos terapêuticos envolvendo abordagens que buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras com uma visão ampliada do processo saúde-doença e a promoção global do cuidado humano, especialmente do autocuidado.

Contudo, as práticas integrativas e complementares em saúde (PICS) não substituem as intervenções convencionais. Elas são um adicional, um complemento no tratamento e indicadas por profissionais específicos conforme as necessidades de cada caso (BRASIL, 2020). A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece estas práticas e as denomina como medicina tradicional e complementar/alternativa (MT/MCA) abrangendo terapias medicamentosas, com o uso de remédios de origem animal, mineral ou vegetal; e não medicamentosas, ao utilizar recursos como a acupuntura, terapias manuais e espirituais (WHO, 2002).

- **Medicina Tradicional:** é a soma dos conhecimentos, habilidades e práticas baseadas em teorias, crenças e experiências nativas de diferentes culturas, explicável ou não, utilizados na manutenção da saúde, bem como na prevenção, diagnóstico, melhoria ou tratamento de doença física ou mental.
- **Medicina Complementar:** os termos “medicina complementar” ou “medicina alternativa” referem-se a um amplo conjunto de práticas de saúde que não pertencem à tradição ou à medicina convencional de um determinado país e que não integram o seu sistema de saúde. Elas são usadas de forma intercambiável com a medicina tradicional em alguns países.
- **Medicina tradicional e complementar:** mescla os termos descritos nos tópicos anteriores, abrangendo produtos, práticas e praticantes.

Quadro 1 – Definições (Fonte: WHO 2013)

O Consórcio Acadêmico Brasileiro de Saúde Integrativa (CABSIn), a Rede MTCI Américas e BIREME/OPAS/OMS convocaram pesquisadores voluntários para sistematizar as evidências científicas sobre o tema no contexto da pandemia de COVID-19 e produziram o Mapa de Evidências sobre as contribuições das Medicinas Tradicionais, Complementares e Integrativas (MTCI) em tempos de COVID-19. O quadro 02 apresenta os principais achados deste levantamento.

- Até o momento NÃO EXISTEM EVIDÊNCIAS DE TRATAMENTOS ESPECÍFICOS PARA A COVID-19.
- Após revisão rápida que organiza informações úteis para pesquisadores e profissionais de saúde devidamente habilitados na utilização de recursos integrativos no manejo de sintomas, em especial na dimensão da SAÚDE MENTAL e DE SINTOMAS LEVES.
- A grande maioria dos achados de atividade antiviral descritas se referem a vírus respiratórios em geral, e não especificamente ao SARS-CoV-2, o que pode nortear novas pesquisas, mas não embasar um protocolo de recomendação terapêutica.
- Os autores recomendam que qualquer suspeita de infecção por COVID-19 deve seguir os protocolos recomendados pelas autoridades de saúde de cada região.

Quadro 2 – Principais achados do Mapa de Evidências sobre as contribuições das MTCl em tempos de COVID-19 (Fonte: CABSIN, REDE MTCI, BIREME/OPAS/OMS, 2020)

O Conselho Nacional de Saúde (CNS) publicou a Recomendação Nº 041, de 21 de maio de 2020, que orienta a ampla divulgação das evidências científicas sobre o uso das práticas integrativas e complementares durante a pandemia da COVID-19 (CNS, 2020). Em virtude de interpretações equivocadas desta recomendação, o CABSIn, juntamente com outros grupos de pesquisadores do tema, subscrevem Nota de Esclarecimento sobre PICS no contexto da pandemia de COVID-19, na qual reiteram o papel complementar das PICS, cujo uso não impõe ou propõe a substituição de condutas ou protocolos terapêuticos definidos internacionalmente pela comunidade científica para tratamento da Covid-19.

As PICS, de acordo com a Nota de Esclarecimento, devem ser direcionadas para cuidar do grande sofrimento emocional e físico desencadeados pelo contexto do isolamento social. Além disso, informam sobre o baixo impacto financeiro das PICS no SUS (0,008% do total de recursos gastos) e que muitas delas podem ser ofertadas de forma remota a fim de respeitar o isolamento que o momento exige, de forma a proporcionar segurança, qualidade e efetividade a todos que delas fazem uso.

A Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina emitiu a Nota Técnica nº 10/2020, com orientações para profissionais de saúde no uso de práticas integrativas e complementares em saúde no período de pandemia da COVID-19:

- Uso de forma complementar, individualizado caso-a-caso para prevenção de agravos, promoção e recuperação de saúde;
- Podem compor estratégias de cuidado no enfrentamento da COVID-19, no contexto da atenção primária à saúde.
- Uso direcionado a promover equilíbrio mental e emocional, aliviar sintomas respiratórios leves, fortalecer a função imunológica e ajudar na recuperação do paciente após doenças infecciosas;
- Orientação de auto-aplicação (acupuntura, auriculoterapia, massoterapia, moxabustão);
- Elaboração de videoaulas ou folders autoinstrucionais com a sequência dos exercícios para melhora da qualidade de vida e bem-estar;

- Teleatendimento, por profissional habilitado, para orientar e/ou prescrever recursos terapêuticos como: fitoterapia, aromaterapia, floralterapia, homeopatia, apiterapia.

Orienta ainda, que o registro de tais atividades em prontuário eletrônico do cidadão (PEC) do e-SUS-APS é importante para evolução clínica dos usuários em relação às PICS. Assim como o uso de indicadores (consumo de medicamentos, índice de internações, índice de qualidade de vida) para monitorar e avaliar os resultados da inserção das PICS no SUS.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Conselho Nacional de Saúde. Recomendação Nº 041, de 21 de maio de 2020. (Acesso em 05/08/2020).

BRASIL, Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS – Atitude e Ampliação de Acesso – 2ª Edição. 2015. (Acesso em 05/08/2020)

BRASIL, Ministério da Saúde, Saúde de A a Z. Práticas Integrativas e Complementares (PICS): quais são e para que servem. (Acesso em 06/08/2020)

WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO Traditional Medicine Strategy 2002-2005. 2002. (Acesso em 06/08/2020)

WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO Traditional Medicine Strategy 2014-2023. 2013. (Acesso em 06/08/2020)

CABSIN et al. Nota de Esclarecimento. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde no contexto da pandemia de COVID-19. 02/06/2020. (Acesso em 07/08/2020)

CABSIN, REDE MTCI, BIREME/OPAS/OMS. Mapa de Evidências sobre as contribuições das Medicinas Tradicionais, Complementares e Integrativas (MTCI) em tempos de COVID-19. (Acesso em 06/08/2020)

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Saúde. Nota Técnica 10/2020 – DAPS/SPS/SES. (Acesso em 06/08/2020)